

MUSEALIAS DOS MÁRTIRES: A MUSEALIZAÇÃO DOS BUSTOS RELICÁRIOS NO MUSEU DE ARTE SACRA

Menderson Correia Bulcão¹

Esta pesquisa “Os Bustos relicários da igreja do antigo Colégio dos Jesuítas: o potencial histórico das imagens de arte sacra”, tem como objeto de estudo a musealização de uma coleção de Relicários em formato de bustos que entre os séculos XVI e XVIII eram receptáculos de hierofanias, pois continham as relíquias sacralizadas (partes de corpos de santificados ao modo cristão) pela igreja. A estética jesuítica e a perspectiva da *imitatio* é questão fundante para a apreciação da disseminação de um tipo de cultura visual vinculada à propaganda da fé cristã e a sua política de representação com a pregnância dos postulados definidos pela igreja a partir dos cânones e da mediação destas imagens e da projeção dos conceitos da História da Arte e Museologia, Comunicação e Artes e os desdobramentos que tangenciam as suas interrelações.

Na contemporaneidade o Museu de Arte Sacra faz a extroversão destes objetos estéticos – e sua fruição é mediada pelo discurso da representação da obra de arte – com valor artístico, histórico e cultural que tendem a revelar uma parte das produções socioculturais do período da colonização na América portuguesa. A pesquisa contempla o método de abordagem dedutivo, pois compreende as generalizações sobre a temática e as suas respectivas particularidades, o seu desdobramento acontece através dos procedimentos da análise histórica, iconológica privilegiando os aspectos socioculturais da produção da escultura sacra; as técnicas da pesquisa são a pesquisa bibliográfica e em arquivos, bibliotecas e museus, o levantamento da documentação, a análise e a sistematização das informações. Então, a leitura dos códigos nos relicários e a sua extroversão evidenciam aspectos constitutivos e contraditórios de uma sociedade de uma época de reformas (Contrarreforma e reforma Pombalina dentre outras) e a possibilidade de uma leitura sobre programas estéticos e o seu delineamento para colaborar com a problematização das implicações filosóficas, estéticas na construção de discursos sobre os objetos em suas diversas dimensões.

O museu é o lugar privilegiado para a compreensão das tradições, aonde acontece a mediação do sujeito com as musealias que são índices e representação das culturas produzidas socialmente e escolhidas para revelar a memória coletiva. O objeto de estudo da museologia são as musealias – objetos de museu – a concepção de museu altera-se a partir das relações socioculturais e das demandas da sociedade, desde a percepção das coleções e os acervos até a pesquisa e a comunicação. Cury que entende o processo de

¹ Bolsista Capes. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia (PPGMuseu-UFBA) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) – Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Museólogo (COREM 1R). E-mail. menderson1@gmail.com

seleção dos objetos atrelado a sua institucionalização e vinculado as etapas para a extroversão das coleções. A museóloga explica o critério de seleção dos objetos a partir da musealidade, ou seja, “o objeto museológico é o objeto institucionalizado. É o objeto integrado a um museu e sendo atenção de um contínuo processo técnico, científico e administrativo que garanta a sua preservação, documentalidade e comunicação” (CURY,2005, p. 28).

Esta musealidade é definida pelo valor documental e pelo que é conferido ao objeto enquanto potência e índice de informação sobre as culturas e correlacionado a memória, ou seja, o atributo e o valor que lhe é conferido enquanto objeto e/ou musealia – aquilo que permite a rememoração de um acontecimento ou é índice de informação sobre uma sociedade e sua época. Elegemos a coleção dos bustos relicários oriundos da antiga igreja do Colégio dos Jesuítas em Salvador - BA (Catedral Basílica da Bahia) e o contexto das relíquias no mundo luso-brasileiro. A problematização da temática da arte sacra e o desdobramento do potencial histórico das imagens com o viés para a pesquisa em instituições museológicas, com o objetivo de compreender o processo da investigação para a comunicação nos museus.

Os relicários e as relíquias são objetos do culto cristão católico e a coleção dos bustos relicários no Museu de Arte Sacra – UFBA está inscrita temporalmente em uma trajetória que remonta ao século XVI, extenua as relações bilaterais entre o Brasil e Portugal, a América Portuguesa e a Europa. Enquanto objeto de análise, privilegiamos o caráter histórico da coleção e a sua musealização pelo viés da potência para a pesquisa e a comunicação em museus. O museu é uma instituição social que preserva a cultura, documenta a história e faz a extroversão das representações culturais e realiza a mediação cultural, deste modo realizar a escolha da coleção para adentrar ao acervo do Museu de Arte Sacra - MAS-UFBA, uma instituição que musealizou objetos do culto cristão católico, isto implicou um processo de construção de discursos sobre estes em uma perspectiva museológica. Deste modo, apropria-se de Réau para pensar a organização dos museus e a pesquisa iconográfica, Pomian para elucidar o conceito de coleção, Silva-Nigra que estudou a coleção dos bustos relicários de Frei Agostino da Piedade e organizou a primeira exposição sobre bustos, Cury contribui com a leitura dos processos museológicos da musealização e o foco na comunicação a partir da pesquisa. Neste momento, daremos ênfase a conceituação do elemento do objeto de pesquisa, desta forma utilizaremos autores que se debruçaram na questão da arte sacra e na perspectiva do culto as relíquias e a produção de relicários, especialmente o da tipologia bustos relicários. A primeira definição que utilizamos é a de Bluteau que compreendia as relíquias como as coisas sagradas pertencentes a algum santo, segue a definição sobre relicários:

Assim se chamão os pedaços da Cruz, e outras soursas sagradas, das quaes usou nosso Senhor Jesu Christo na vida, ou as quaess regou com seu Divino Sangue no tempo da sua payção, ; e o mesmo nome se da ao corpo, ou a algua parte do corpo, ou vestratura, ou outras cousa santificadas pelo contacto algum Santo. O culto das santas reliquias he relativo; he

muyto antigo, e foy confirmado por muytos antigo, e foy confirmado por muytos Concilios - sic²

A concepção de Bluteau está inserida no contexto histórico do século XVIII em que a circulação da terminologia relíquia estava controlada pelo significado atribuído institucionalmente pela Igreja no período. Segundo Pomian, o cristianismo disseminou a cultura das relíquias dos santos e a influência destas para a propagação da fé cristã e o contexto cultural, político e religioso no lugar a qual era transplantada. Essa cultura da propagação das relíquias e o seu poder de difusão de um tipo de fé e na reprodução e socialização cristã fomentou o culto aos santos e se desdobrou em diversas práticas culturais religiosas (POMIAN, 1984, p.59-60).

De acordo com a pesquisa de Silva-Nigra sobre o culto às relíquias e sua presença no cotidiano da sociedade, existia o ideário cristão que instituiu a presença das relíquias na vida cotidiana da população e a sobreposição de uma orientação realizada pelas ordens religiosas, isto possibilitou a relação do homem cristão com um tipo de fé que constituiu um aparato espiritual no cotidiano e no imaginário da sociedade. Existia uma relação umbilical entre o sujeito crente, a igreja, a devoção e a mentalidade da sociedade da época. (SILVA-NIGRA, 1971, p. 22).

A partir das determinações da Igreja sobre a santificação dos mártires e a transladação dos corpos, instituiu-se uma configuração do corpo santoral aliado a necessidade da guarda das relíquias foi produzido diversos cofres para a proteção deste artefato representativo da fé cristã, ou seja, uma musealia. A definição de “Relicário, f. m. caixa de ríquias”, conforme o Vocabulário do século XVIII (BLUTEAU, 316).

Cymbalista ao pesquisar sobre as relíquias sagradas (ossos e artefatos) se deteve a perceber como os atributos sacros e móvel perpassaram a trama da experiência e vivência religiosa e os desdobramentos no cotidiano da igreja e da população, além da socialização destas práticas culturais contextualizado pela ótica da história e da memória cristã (CYMBBALISTA, 2006, p. 12).

A pesquisa sobre as relíquias e os relicários contribuem para a compreensão da história da cristã, da religiosidade, da devoção e dos aspectos socioculturais de uma sociedade, esta forma de percepção a partir da pesquisa histórica demanda uma interpretação do processo de musealização dos bens culturais de matriz religiosa cristã. Deste modo, Bluteau se destaca pela entendimento do léxico e o entendimento de relíquia no século XVII. Para Cymbalista é necessário a justificação da presença do corpo santificado no território como modus operandi para a sacralização do espaço e a legitimação das práticas de devoção pela ação dos religiosos.

² (BLUTEAU, 2017. p.222)

A coleção de bustos relicários no Museu de Arte Sacra da UFBA é representativo de um tipo de devoção e culto disseminado no período da colonização lusitana no território brasileiro, conforme Pomian a relíquia servia para expressar um tipo de fé e Silva-Nigra elucida sobre a participação dos beneditinos na construção de um discurso e de uma práxis sobre a fé cristã, esta investigação nos permite entender que algumas dessas representações em destaque se assemelham a práticas culturais na Bahia colonial, a exemplo do culto e procissão de São Francisco Xavier que tornou-se padroeiro da cidade do Salvador no século XVII após a propagação de uma doença avassaladora que matou um considerável número da população. Após essa breve apresentação sobre as relíquias e o contexto histórico de produção, passa-se agora a dialogar com um dos chamados bustos relicários. A definição de Bustos Relicários para Guimarães é atrelada a produção artística de um receptáculo para a guarda das relíquias consagradas (sacralizadas/santificadas). Pelo viés da arte o autor salienta:

Os Santos Relicários, representados sob a forma de imagens de corpo inteiro ou bustos, são esculturas que se destacam por exibirem uma cavidade no tórax, geralmente de formato redondo ou oval, contornado por uma moldura comumente dourada e decorada com elementos ornamentais em relevo, onde é guardada e exposta a relíquia, protegida geralmente por um vidro³

Os Bustos Relicários e a sua produção no período do Concílio de Trento possibilitou a disseminação da cultura das relíquias e a conseqüente elaboração de tipologias para os relicários. No caso da Bahia (Brasil) encontramos coleções de bustos relicários no Museu de Arte Sacra da UFBA, os quais já foram estudados por SILVA-NIGRA, 1971; DANNEMANN, 2003, 2005, BONNET, 2009, PORTUGAL, 2012, FLEXOR 2017. Para o historiador Silva-Nigra a identificação da autoria e do mecenato religioso era questão fundante para a compreensão da coleção, a partir da pesquisa documental nos mosteiros e igrejas, bibliotecas e arquivos brasileiros e europeus, este historiador da arte contribuiu para escrita da História da Arte brasileira (SILVA-NIGRA, 1971).

As instituições museológicas são compreendidas como local de pesquisa, preservação e comunicação dos bens culturais de uma sociedade. Os museus fazem parte da dinâmica social, sendo os objetos museal a referência para a concretização de lócus da cultura e da diversidade. Segundo Roque:

O enunciado em torno do objecto O discurso do museu inicia com a elaboração do guião expositivo, correspondendo à elaboração de uma dissertação de teor narrativo e interpretativo. Este enunciado insere o objecto no museu e no percurso expositivo, tal como esclarece acerca das relações semânticas que cada um estabelece com os restantes, sejam elas de afinidade, de antítese ou de complementaridade. Existe, por conseguinte, uma intencionalidade prévia que determina a seleção do espólio, a sequência em que é exposto, o espaço que ocupa e o equipamento museográfico que o suporta.⁴

³ (GUIMARÃES, 2005, p.1)

⁴ (ROQUE, 2012, p.218)

O historiador da arte e monge beneditino Dom Clemente Maria da Silva-Nigra no livro *“Os dois escultores Frei Agostinho da Piedade – Frei Agostinho de Jesus e o arquiteto Frei Macário de São João”*, publicado em 1971, no capítulo “Os Relicários de Frei Agostinho da Piedade”, o texto é sobre a exposição comemorativa do terceiro centenário de morte do artista beneditino Frei Agostinho da Piedade no Museu de Arte Sacra. Outra publicação refere-se a “Ação de Dom Clemente no Museu de Arte Sacra” (1979), de autoria SENTO SÉ (1979) que no capítulo ‘A exposição de Frei Agostinho da Piedade’, apresenta um memorial sobre o processo de execução do projeto expográfico, a saber:

Os dias que antecederam a sua instalação foram de muita agitação, procurando D. Clemente arrumar as peças da melhor maneira possível, escolhendo posições mais adequadas para os bustos-relicários, estudando as alturas das peanhas em relação aos tamanhos de cada imagem⁵

Em 1999, foi inaugurada em São Paulo, na Pinacoteca, a exposição “Tempos do Sagrado Quatro Séculos de Arte Bahia – São Paulo: Bustos-Relicários da Catedral-Basílica de Salvador” com o projeto e a curadoria de Emanuel Araújo:

Nos dois mais antigos mais antigos altares da catedral da Bahia, antiga igreja da Companhia de Jesus, acham-se hoje dois grandes armários, contendo cada um quinze bustos-relicários, a maior parte de barro, trabalhos do século 17. Provavelmente grande parte de suas relíquias foi já trazida pelo Padre Cristóvão de Gouveia, em 1583⁶.

Neste catálogo (editado em 1999) revela-se as condições de conservação e o diagnóstico em que esta coleção dos bustos relicários se encontra na igreja da Catedral Basílica do Salvador, a saber:

Estas obras achavam-se trancadas permanentemente em dois grandes armários, cada um com quinze nichos, localizados nos dois primeiros altares laterais de quem adentra a igreja. Os trabalhos de reforma da Catedral ofereceram uma oportunidade única para a sua exibição, já que deslocadas temporariamente de seu contexto devocional de origem, puderam ser solicitadas em empréstimo às instituições por elas responsáveis⁷.

No estudo sobre a conservação da coleção dos bustos relicários dos jesuítas oriundos dos armários nos retábulos da Catedral da Sé da Bahia em Salvador, DANNEMAN demonstrou o percurso da coleção:

Em 1999, a coleção foi transferida para o Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia. Foi dado assim, o primeiro passo para a preservação das esculturas. Uma exposição de relicários no Museu de Arte Sacra, idealizada pelo seu diretor, o arquiteto Francisco de Assis Portugal Guimarães, em comemoração aos 450 anos de Salvador, foi de início, o motivo para a remoção da coleção do seu local de origem. Ficou evidente o péssimo estado de conservação das esculturas e dos altares. Optou-se pela permanência da coleção no Museu de Arte Sacra em regime de comodato para a sua segurança. Ao todo, as trinta esculturas pesam aproximadamente duas toneladas, demais para os nichos dos retábulos, já fragilizados pela grave infestação por térmitas.⁸ (2009, p.249)

⁵ (SENTO SÉ, 1979, p. 76).

⁶ (SILVA-NIGRA, 1971, p. 24)

⁷ (ARAUJO, 1999, p. 3-4)

⁸ (2009, p.249)

A coleção dos bustos relicários oriundos da antiga igreja da Companhia de Jesus (Catedral Basílica), foram apresentados em uma exposição (1999) na Pinacoteca de São Paulo. Da coleção de 30 (trinta) bustos relicários foi possível realizar a análise iconográfica de 7 (sete) *bustos relicários identificados*, a saber; Santa Águeda, Santo Eustáquio, Santa Inês, São Jorge, São Sebastião, Santo Estevão e Santa Dorotéia. Existe outra publicação (2005), um catálogo organizado pelo Museu de Arte Sacra da UFBA com a temática dos bustos relicários da Catedral Basílica do Salvador, neste catálogo tem o texto “Bustos Relicários” de Francisco Portugal (então diretor do MAS/UFBA) e um outro texto “A restauração da coleção de Bustos Relicários” de João Dannemann o restaurador elucida a trajetória histórica e religiosa da coleção e o projeto de restauração dos bustos relicários. Deste modo, o autor explica a coleção na igreja:

“Antes de chegarem ao MAS, as trinta esculturas permaneceram por aproximadamente três séculos, dispostas em dois retábulos na nave da igreja do Colégio dos Jesuítas, atual Catedral Basílica de Salvador. Com o passar do tempo, as relíquias sagradas desapareceram e os relicários apresentaram sério comprometimento físico, em resposta às condições de armazenagem, às intervenções anteriores e à manutenção deficiente.”⁹

A partir da história da Ordem Jesuítica conseguimos compreender o culto as Santas Mártires Virgens na Bahia e sua relação com os acontecimentos da Reforma Católica através das determinações do Concílio de Trento e no caso especifica do culto as relíquias representadas nos dois altares da sua antiga igreja. A proposta foi perceber a necessidade da pesquisa para a comunicação, expor uma coleção é contribuir para a sua extroversão, deste modo é fulcral a pesquisa, pois é através desta que se pode revelar o potencial histórico das imagens de arte sacra nas instituições museológicas.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Emanuel. **Bustos-relicários da Catedral-Basílica de Salvador-Bahia**. PINACOTECA, São Paulo. 1999. (catálogo de exposição)

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulárioportuguez& latino: aulico, anatomico, architectonico ...** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.

Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>. Acesso em: 24 fev. 2015.

CYMBALISTA, Renato. Relíquias sagradas e a construção do território cristão na Idade Moderna. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.14. n.2. p. 11-50. jul.- dez. 2006.

CURY, Marília Xavier. **Exposição, Montagem e Avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

⁹ (DANNEMANN, 2005, p. 5).

DANNEMANN, João; GUIMARÃES, Francisco. **Catálogo da exposição Coleção de Bustos Relicários**. Salvador-Bahia. 2005.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, Francois. **Conceitos-chave de Museologia**. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury, tradução e comentários. São Paulo: Comitê Brasileiro do Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013, 100p.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria . **Imagens de vida, trabalho e arte - Um estudo de caso de documentação museológica: a coleção de imaginária do Museu Dom José (Sobral - Ceará - Brasil)**. 1. ed. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1998. v. 1. 130p.

JULIÃO, Leticia. Pesquisa histórica no museu. **Caderno de diretrizes museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. p.93-105.

RÉAU, Louis. **Iconografia del arte cristiano. Iconografía de los santos. De la P a la Z** – Repertórios. Cultura Artística Colección dirigida por Joan Sureda i Pons. Traducción: Daniel Alcoba. Edicionesdel Serbal.Tomo 2/Vol. 5. Título Original: Iconographie de l'Arte Chrétien, 1957 (Primera edición, 1998; Segunda edición 2002).

ROQUE, Maria Isabel Rocha. **O sagrado no museu: Musealização de objetos do culto católico em contexto português**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

SENTO SÉ, E. **Ação de Dom Clemente no Museu de Arte Sacra**. Editora Europa, Rio de Janeiro. 1979.

SILVA NIGRA, D. Clemente. **Os dois escultores Frei Agostinho da Piedade e Frei Agostinho de Jesus e o arquiteto frei Macário de São João**. Salvador: UFBA, 1971.

SILVA-NIGRA, D. Clemente. **Museu de Arte Sacra da UFBA**. Arte no Brasil, volume 2. Editora Agir. 1972.

VIDE, D. Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras Do Arcebispado Da Bahia**. Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1720. Livro 1, Título VIII (Do culto devido as santas Relíquias e sagradas Imagens), nº 22-27.